



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO DO IFPI, CAMPUS FLORIANO

Wanderson Mateus Bispo da Silva¹, Maurício dos Santos Araújo², Quenane Rodrigues de Carvalho Silva³, Regivany de Araújo Melo⁴, Sebastiana Ceci Sousa⁵

¹Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Floriano*. e-mail: wandersonmatheus42@gmail.com; ²Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Floriano*. e-mail: mauriciosanges11@hotmail.com; ³Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Floriano*. e-mail: quenaneclarvalho@gmail.com; ⁴Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Floriano*. e-mail: regidearaujo@hotmail.com; ⁵Professora do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Floriano*. e-mail: sceci-sousa@hotmail.com;

RESUMO: O Estágio Curricular Supervisionado, vivenciado através da disciplina Prática Profissional, permite aos professores em formação aliar teoria e prática. Esse artigo apresenta as percepções dos professores em formação sobre o estágio curricular supervisionado e a construção da identidade profissional docente. Tendo como objetivo geral, compreender a importância do estágio para o processo de formação do licenciando, e objetivos específicos, destacar a contribuição que o estágio oferece para o desenvolvimento do senso crítico, enquanto formadores de opinião e futuros professores, analisar a visão desses professores em formação sobre as experiências adquiridas no estágio e as principais dificuldades encontradas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, buscando interpretar e compreender a natureza dos fatos apresentados. Utilizamos como instrumento de coleta de dados questionários, com questões abertas aplicados a 15 professores em formação do módulo VIII, 04 (quatro) de Licenciatura em Matemática e 11 (onze) de Ciências Biológicas, que já concluíram as fases de estágio na disciplina Prática Profissional do IFPI, *Campus Floriano*. Os resultados demonstraram que os professores em formação consideram que os estágios realizados contribuíram significativamente para a criação de uma consciência, de responsabilidade na formação, implicando diretamente em saber como ensinar aos seus alunos enquanto futuros educadores. Concluímos que o estágio curricular supervisionado é fundamental para o processo de construção da identidade profissional docente dos professores em formação, contudo esta identidade não se constitui apenas na vida acadêmica, mas, durante todo o desenvolvimento profissional, e as nuances desse processo de formação continuada implicará em melhor desempenho em sala de aula.

Palavras chave: Estágio curricular supervisionado, Identidade docente, Professores em formação.

INTRODUÇÃO

As práticas profissionais, ou estágios supervisionados são considerados imprescindíveis para a construção da aprendizagem de como atuar enquanto futuro profissional. Ao levarmos essa evidência para os cursos de licenciatura podemos ter uma extensão ainda maior da importância dessas práticas para fomentar o interesse dos professores em formação desde a formação inicial de estarem



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aprimorando seu senso crítico, a construção de identidade, tal como aprender a lidar com as possíveis eventualidades encontradas no cenário escolar. O estágio supervisionado oferece não só o conhecimento de como ministrar uma aula, mas também, apresenta aos professores em formação as ferramentas necessárias para que esses se tornem profissionais capazes de desenvolver de forma competente a função de educador, consciente da complexidade da ação docente, objetivando promover a aprendizagem e despertar em seus alunos a vontade da busca constante de conhecimento.

O estágio supervisionado torna-se então de total importância para o licenciando, tendo em vista que, sem esse aprendizado que é adquirido através das práticas, certamente implicará em dificuldade de desenvolvimento das competências e habilidades inerentes à profissão docente, desde às questões didáticas- metodológicas, até mesmo a construção de uma postura reflexiva frente às adversidades próprias de qualquer outra profissão. A respeito disso, Pimenta (2004) afirma que “o exercício de qualquer profissão se dá por meio da prática, que necessitamos aprender a fazer “algo” (p.35). Assim, a profissão do professor também é prática, tal como o modo de aprender a profissão. Antes de mais nada, entendemos que é importante apresentar a diferença básica entre Estágio Curricular Supervisionado e Estágio Profissional, nesse sentido, podemos contar com a concepção de Passarini (2007) ao dizer que:

O Estágio Curricular Supervisionado é aquele em que o futuro profissional toma o campo de atuação como objeto de estudo, de investigação, de análise e de interpretação crítica, embasando-se no que é estudado nas disciplinas do curso, indo além do chamado Estágio Profissional, aquele que busca inserir o futuro profissional no campo de trabalho de modo que este treine as rotinas de atuação. (p.30).

Sabemos que a prática profissional, feita por meio do estágio curricular supervisionado durante o processo de formação, permite aos professores em formação de fato vivenciar tudo aquilo que foi estudado anteriormente na fase de fundamentação teórica, permitindo aliar teoria e prática no dia a dia da escola para melhor adequar-se à futura profissão. O estágio do IFPI, segundo o Projeto Pedagógico do Curso, está estruturado em quatro fases, inicia-se no módulo V e vai até o VIII, totalizando uma carga horária de 405 horas. A proposta da instituição é que durante o desenvolvimento de cada módulo, os futuros professores possam gerar reflexões sobre suas práticas associadas aos três processos formativos: formação, ação e pesquisa, com vista à análise e a produção de conhecimentos pedagógicos formais.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Nesse sentido, esses conhecimentos podem ser utilizados em outras situações, onde o professor construirá suas competências a partir das relações entre sua pessoa e a profissão, relacionando prática-teoria-prática para desenvolver autonomia, responsabilidade, decisão, rapidez de ação e comunicação, articulando diferentes práticas mediante a vivência de situações didáticas de observação-reflexão-ação com o uso de tecnologias de informação, entrevistas, estudos de caso, situações simuladoras, verbalização e articulação entre ação-formação-pesquisa.

Através dessas vivências o professor em formação pode descobrir o profissional que deseja ser, construir suas percepções à luz da realidade vivida em sala de aula, e assim, tornar-se capaz de desenvolver a função de professor da melhor forma possível, haja vista a necessidade cada vez maior de professores comprometidos com o ensino de qualidade. Andrade (2005) ressalta que:

É portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete. (p. 2).

A construção da identidade docente segundo Pimenta (2004) está condicionada à vida acadêmica do docente, sua formação enquanto aprendiz irá ter influência direta com o profissional que o professor em formação se tornará. A autora acrescenta ainda que a identidade docente vai sendo construída com as experiências vividas e também a trajetória pessoal de cada um, todavia, requer ainda a presença de outros aspectos relevantes para a profissão. Os estagiários preparam-se para a futura profissão, e para que se torne um profissional bem qualificado, preparado, ele deve guiar-se primeiramente pela certeza de que deseja realmente seguir a carreira docente, ter a crença de que pode contribuir para uma educação de qualidade.

O objetivo geral desse trabalho consiste em compreender qual a importância do estágio curricular supervisionado na formação dos licenciandos e a construção da identidade profissional docente. E, como objetivos específicos, destacar a contribuição que o estágio oferece para o desenvolvimento do senso crítico, enquanto formadores de opinião, e futuros professores, bem como, analisar a visão desses professores em formação sobre as experiências adquiridas no estágio e as principais dificuldades encontradas no processo de regência compartilhada.



METODOLOGIA

Este estudo insere-se no contexto do processo de formação docente, mais precisamente a construção de identidade profissional docente, por meio do estágio curricular supervisionado. Baseia-se nas percepções de professores em formação dos cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – *Campus Floriano*, Licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática.

Na tentativa de conseguirmos resultados de maneira mais abrangente e concisa, optamos por desenvolver esse estudo com professores em formação que já vivenciaram os quatro estágios curriculares da disciplina Prática Profissional, matriculados regularmente, prestes a concluir o seu respectivo curso. A pesquisa é de natureza qualitativa, pois segundo Alves e Mazzoti (1999) apresentam uma visão mais compreensiva e interpretativa dos fatos.

A principal característica das pesquisas qualitativas, é o fato de que estas seguem a tradição compreensiva ou interpretativa. Isto significa que essas pesquisas partem do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e que seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado. (p.131).

Para conhecermos o nosso campo de estudo, fizemos uma pesquisa bibliográfica, evidenciando autores e obras que discutem sobre o estágio na formação de professores, em seguida fizemos uma pesquisa de campo com os professores em formação, considerando o perfil acima descrito. Utilizamos como instrumento de coleta de dados, a aplicação de questionários, com questões abertas aplicados a 15 professores em formação do módulo VIII, sendo 04 de Licenciatura em Matemática e 11 de Ciências Biológicas, a fim de conhecermos como eles consideram sua participação no estágio curricular supervisionado, quais aprendizagens obtiveram para sua vida profissional, quais as dificuldades, o papel do orientador/a, bem como a importância do estágio para o processo de construção de identidade profissional docente.

Na apresentação e discussão dos resultados obtidos enumeramos os participantes, professores em formação, identificando-os conforme codinome iniciado com “P-1, P-2, P-3... até P- 15”. Tomamos como ponto de análise, fragmentos das falas desses investigados, demonstrando argumentações, concepções e opiniões, como é possível observar nos resultados a seguir.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A respeito da necessidade de orientação e supervisão durante os quatro estágios curriculares na disciplina de Prática Profissional, todos os investigados consideraram que essa orientação e supervisão são necessárias e muito importantes para o seu processo de formação docente e construção de identidade profissional.

Alguns citaram a importância da orientação no desenvolvimento de habilidades e competências, no contato inicial com a escola e salas de aula, na transmissão de confiança, e ainda para observar se os professores em formação estão assimilando o aprendizado necessário para o exercício da função docente. P-3 argumentou dizendo que quando no estágio a supervisão acontece de fato, a escola campo recebe seus estagiários de forma diferente *“a escola que está nos recebendo para o estágio nos olha e nos trata bem melhor, nos valoriza”* enfatiza a importância desse acompanhamento e orientação, inclusive para o enfrentamento de situações difíceis no âmbito escolar. P-8 acrescenta que o orientador funciona como *“o mestre do principiante à docência”*, pois o mesmo é quem mostra os caminhos a serem trilhados e também a melhor forma de enfrentar os desafios que surgirão. P-6 lembrou que com a devida orientação se tornou capaz de buscar sempre extrair o máximo de aprendizado no desenvolvimento do estágio, tornando ele assim bem mais proveitoso.

“O professor da disciplina de Prática Profissional nos ajudou na elaboração dos planos de aula, de projetos, nos incentivou a ser mais dinâmicos na sala de aula e nos preparou para lidar com os diferentes alunos que iremos encontrar durante a carreira de educador”. (P-4)

Sobre o período de Fundamentação Teórica que acontece na instituição formadora para posterior imersão no contexto da escola campo de estágio, foi considerado como um dos mais importantes de cooperação do professor/a orientador/a, pois, trata-se de um momento primordial para construção de aprendizagens e para o exercício da reflexão sobre a prática pedagógica, possibilitando, através da leitura, o encontro com perspectivas de vários teóricos e discussão de experiências sobre a profissão docente.

Em sua maioria, os professores investigados consideraram que essa fase é de extrema importância ou até mesmo indispensável, pois passam a saber como devem se comportar e agir em sala de aula. P-3 inicia sua fala explicitando essa importância:

“Penso que seja fundamental, pois durante a fase teórica refletimos e discutimos sobre várias situações com as quais podemos nos deparar na parte prática. Então, neste momento, o professor é um orientador, nos prepara, nos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

instrui, compartilha de experiências próprias e nos encoraja a dar o nosso melhor no estágio”.

Para P-4, P-7, P-8 e P-12 esse é um momento em que a figura do orientador não pode ser passiva.

“Levando em consideração que temos quatro estágios, sendo dois destes somente para observação em sala de aula, tanto no ensino fundamental como no médio, considero importante essa fase teórica na observação porque estamos nos preparando para a regência, porém acho que não deveria ter tanto na regência, pois já vimos na observação, então acredito que só o acompanhamento do professor é necessário”. (P-4)

Segundo Barreiro (2006) a destinação dos cursos de formação docente é compreendida como a que tem por objetivo formar um profissional adequado ao seu tempo. Logo, o estágio deve contemplar a formação de professores capazes de atender às demandas de uma realidade que se faz nova e diferente a cada dia.

O estágio curricular supervisionado constitui-se um marco para a reafirmação da escolha de futuro educador, através do mesmo se torna capaz de observar de forma mais clara o cenário escolar na atualidade e com isso dimensionar o caminho a seguir, sua escolha profissional. Nesse sentido, 08 professores em formação (53%) dos sujeitos da pesquisa, alegam que, no decorrer dos estágios, alegam que alguns motivos os levaram a reconsiderar o desejo em ser professor, tais como: falta de estrutura física das escolas, a desvalorização do professor e o desrespeito de alguns alunos. Os demais, 7 professores em formação (47%) responderam que não, conforme fragmentos abaixo:

“Durante o estágio, o acadêmico enfrenta muitas dificuldades, isso é normal para seu desenvolvimento como futuro docente, isso não nos desmotiva a não sermos futuros docentes. Isso é necessário para nossa formação, saber lidar e aprender a se portar em diversas situações” (P-10)

Na verdade, sempre quis ser professor e me lembro muito bem do primeiro dia de regência, em que voltei para casa com a certeza de que eu estava na profissão certa. Até o momento, nenhuma situação me fez repensar minha escolha de profissão”. (P-3)

A contraponto, P-6 mencionou a insatisfação dos professores com a profissão docente como aspecto que mais lhe impactou nos estágios despertando a vontade de desistir de seguir a carreira profissional docente.

“Durante a realização das práticas fiquei surpreendida em algumas ocasiões, quando, alguns professores da escola onde estava estagiando me falaram que eu devia buscar outra área de formação, pois a profissão do professor era muito desvalorizada e que o professor nunca recebe reconhecimento e respeito, e passei a questionar-me pensando que, se eles que estavam lá a mais tempo



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pensavam assim é porque tinha algo de errado, mas decidi continuar por acreditar que posso contribuir para a melhoria da educação”.

De acordo com P-8 os problemas são de natureza sistêmica, ou seja, depende de ações do governo para que sejam solucionados.

“Para mim o problema da educação não está nos educadores e nem nas metodologias usadas, nem na falta de planejamento e etc. As escolas atuais se utilizam de todos os métodos possíveis existentes que visem o melhor ensino, o que faltam são medidas concretas das autoridades governamentais, com relação aos componentes dos alunos”.

Portanto, as dificuldades encontradas pela maioria dos professores em formação nas escolas campo de estágio são principalmente: estrutura física precária das escolas, recursos escassos, falta de incentivo por parte dos profissionais onde são realizados os estágios, domínio sobre alguns aspectos da didática, bem como relação a conciliar outras atividades acadêmicas e profissionais com o estágio, e por unanimidade consideram a “indisciplina” dos alunos, algo que, devido à pouca experiência que têm de sala de aula, lhes causa dificuldade em saber como resolver. Sentiam insegurança no início dos estágios, mas que no decorrer das aulas iam adquirindo confiança, sentindo-se “*encorajados*” é o que afirma o P-13.

A respeito do processo de construção de identidade docente buscamos saber como o estágio curricular supervisionado contribuiu para essa construção, qual aprendizado adquirido, P-1 avaliou a importância do estágio para o processo de construção de identidade profissional dizendo que o estágio contribui de forma positiva, é o campo de trabalho e vivência, nela o professor em formação encontra seu espaço para atuar como professor e desenvolver habilidades e competências necessárias à docência. P-2 ressaltou que, na prática docente, a formação continuada do professor, é um dos ofícios mais aludidos no foco das exigências sociais, e que isso influencia de forma reflexiva no estagiário que busca se tornar professor. P-3 relatou uma situação que serviu de aprendizado para construção de sua identidade profissional docente.

“Já me deparei com situações difíceis no estágio, que me fizeram refletir sobre como agir quando aquilo tornasse a acontecer, diante disso, posso dizer que se eu não tivesse a oportunidade de vivenciar esses momentos em sala de aula nos estágios, nunca saberia que posição tomar, como me portar. Estar à frente de uma sala de aula, lidando com alunos com diversas personalidades, tendo que ensinar, chamar a atenção deles, é uma experiência difícil de descrever, mas o fato é que isso de alguma forma nos faz adquirir postura, competências, equilíbrio e até um olhar diferenciado, você se sente, realmente professor”.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Para P-4 a contribuição do estágio se deu a partir no contexto da realidade das escolas, nas características e individualidades de cada aluno, e que isso possibilitou observar melhor diversas situações e desenvolver sua postura reflexiva sempre tentando imaginar de que forma resolver situações problema. P-7 afirma que as vivências lhe fortaleceram a desempenhar um trabalho com mais segurança e desenvolver estratégias que ajudem os alunos a aprender mais e melhor, sendo um fator muito importante para a sua formação. Com esse mesmo pensamento, P-9 alega que durante a realização dos estágios se deparou com alunos desmotivados e sem interesse, assim como, com professores “*descansados*” que não buscavam despertar interesse nos alunos, e que tendo isso como experiência, considera que pode se tornar um profissional diferente e não se deixar “*enfraquecer*”.

Ainda sobre a construção da identidade docente, P-10 afirma que “*passamos por diversas situações diárias de um educador, e no decorrer das práticas vamos formando a nossa própria identidade*”. A maioria dos professores em formação, argumentou que o estágio possibilita ter uma visão mais crítica, busca por diferentes maneiras de enfrentar dificuldades na sala de aula, ter mais flexibilidade, e desenvolver suas habilidades e competências.

Durante o desenvolvimento dos estágios há momentos de encontros na instituição formadora, denominados de socialização, ou seja, são momentos em que os professores em formação têm a oportunidade de socializar com os demais, suas vivências e aprendizados. Os professores investigados destacaram a importância da socialização na instituição de ensino à qual pertencem “IFPI” para a sua formação profissional. P-1 fala da troca de experiências que os ensina como lidar e se portar com as diversas situações que podem ser encontradas no estágio “*dúvidas são solucionadas*” e “*experiências são compartilhadas*”.

“Creio que este momento de socialização seja de grande valia, pois podemos conhecer realidades as vezes parecidas, ou por vezes, completamente contrárias as da escola onde estagiamos, além de receber conselhos dos professores mais experientes para lidar com situações complicadas vivenciadas no estágio”. (P-3)

“Nem tudo que acontece com os alunos de licenciatura é igual, então a socialização das experiências de cada um é importante também para a construção da nossa identidade como futuro educador”. (P-4)

Para o P-7 é através desses momentos que os professores em formação trocam informações e pode observar os problemas encontrados pelos colegas nos seus respectivos campos de estágio e assim contar com o auxílio do professor, recebendo a melhor orientação possível por meio do supervisor. Os demais



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

responderam com pensamentos basicamente iguais, abordando sempre a importância dessa troca de conhecimentos para melhor formação do aprendizado, o benefício que é poder observar várias situações diferentes. Percebemos que essa postura da instituição de ensino em propiciar momentos de socialização tem grande impacto positivo na formação dos seus acadêmicos, evidentemente trazendo melhor qualidade na formação dos mesmos.

No tocante à visão que os professores em formação têm sobre as experiências adquiridas no estágio para o exercício da profissão de educador, tanto o P-3 quanto o P-4 mencionaram que as experiências foram muito significativas para a sua formação *“Certamente o meu estágio, principalmente nas fases de regência, me expuseram a situações em que adquirir competências profissionais e pude construir o meu perfil de docente”*. (P-3). *“O estágio me permitiu ver que os alunos têm diferentes motivações, diferentes ritmos de aprendizagens e o professor, deve criar situações que auxiliem a aprendizagem dos alunos”*. (P-4). A maioria considerou que os estágios foram determinantes para o seu processo de formação, mas que não são suficientes para toda a formação profissional, necessitando prosseguir com forma continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os sujeitos da pesquisa, professores em formação consideraram que os estágios curriculares supervisionados, proporcionados através da disciplina de Prática Profissional contribuíram significativamente para a criação de uma consciência, de responsabilidade na formação, que implica diretamente em saber ensinar aos seus alunos enquanto futuros educadores. Além disso, notamos que os professores em formação foram construindo suas percepções ao decorrer dos estágios criando de fato um senso crítico reflexivo. É perceptiva a preocupação desses professores em formação com o seu papel na educação e ao mesmo tempo a confiança de cada um para buscar sempre a melhor forma de conseguir superar os desafios rotineiros da profissão docente.

Essa postura tem uma representação muito forte no processo de construção da identidade docente. Entendemos que esses resultados, considerados positivos à luz das percepções dos professores investigados, foram construídos coletivamente, tanto pela instituição formadora, quanto pela escola campo de estágio, a primeira, através do acompanhamento da supervisão de estágios por parte dos orientadores, estruturando os estágios de maneira que todos os professores em formação tivessem a devida assistência e incentivo, e a segunda, por permitir o encontro e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

enfretamento das situações reais de sala de aula. Percebemos que o aprendizado adquirido pelos futuros professores tornou-os profissionais críticos, qualificados e imbuídos de vontade de estar sempre aprendendo para assim proporcionar aos seus futuros alunos uma educação de qualidade.

Concluimos que o estágio curricular supervisionado, onde são realizadas as práticas profissionais são fundamentais para o processo de construção de identidade profissional docente dos professores em formação, e que nessa trajetória, a identidade profissional não se constitui apenas na vida acadêmica, mas durante todo o seu desenvolvimento profissional, e as nuances desse processo de formação continuada implicará no seu melhor desempenho em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALVES MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNJDER, F. **O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa**, São Paulo: Pioneira, 1999.

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. 2005. Disponível em: <http://www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf>. Acessado em: 01 ago. 2016

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. p.35, 61 e 62, São Paulo: Cortez, 2004.

PIAUI- **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI - *Campus Floriano*, 2006.